

BRASIL MAIS BARATO

para sobrar dinheiro no fim do mês

O povo se sente humilhado ao frequentar os supermercados. De nada adiantam promessas de picanha e cervejinha quando, na hora de passar no caixa, o carrinho está cada vez mais vazio e a conta, cada vez mais alta. Até as embalagens encolheram: o mesmo preço compra menos café, menos chocolate, menos de tudo. Porque, antes da embalagem, quem encolheu foi o poder de compra da família.

Essa é a pergunta que abre este Plano e a que mais aperta o brasileiro: como pago as contas este mês? Ela não se responde com discurso. Responde-se com o preço do arroz, com o valor da conta de luz, com o quanto sobra depois de pagar o gás, o transporte e a prestação.

O governo do PT tornou tudo mais caro, e não por acaso. Foram **30 aumentos de tributos**, a inflação de alimentos fora de controle e a maior taxa de juros em 19 anos. **O Brasil tem hoje a maior taxa de juro real do mundo!**

Em quatro anos, a dívida pública cresceu 13 pontos percentuais em relação ao PIB. Quando o governo gasta mais do que arrecada, a conta não desaparece: ela volta para a família em forma de imposto no preço, de juro no cartão e de dinheiro que compra menos. Os dados de 2026 confirmam o que a família sente: o endividamento das famílias mais pobres bateu recorde, 85% das que ganham até três salários mínimos estão endividadas, e, de cada R\$ 100 que entram no orçamento, sobram pouco mais de R\$ 20 depois das contas e das dívidas.

Nós já mostramos que o caminho é outro. Mesmo enfrentando a maior pandemia em cem anos, **reduzimos em 4 pontos percentuais a relação entre a dívida e o PIB**. No governo Bolsonaro, a redução de tributos chegou ao dia a dia das famílias: **caiu a conta de energia elétrica, caiu a conta de telefone, caiu o preço da gasolina** e ficou mais barato comprar bens de consumo, de um fogão a uma geladeira. Também foi ali que nasceu o PIX, que tirou do brasileiro mais pobre o peso das tarifas bancárias.

Vamos fazer de novo, e vamos fazer mais. Este capítulo reúne o que o nosso governo fará para que sobre dinheiro no fim do mês.



e médias empresas via BNDES e Apex-Brasil, para que o produto brasileiro chegue mais longe. Somado à redução de tributos sobre a produção que este plano defende e ao Brasil sem Fila, que corta a burocracia de abrir e tocar uma empresa, o recado é um só: quem quer empreender vai encontrar no Estado um parceiro, não um obstáculo.

A CAIXA como Banco da Prosperidade

a mão que ajuda o brasileiro a subir de vida

O crédito para empreender, o financiamento da casa, a orientação para sair das dívidas não chegam ao cidadão sozinhos. Precisa de quem leve. E o Brasil tem, para isso, um ativo que poucos países têm: a **CAIXA**, uma das maiores redes de atendimento do mundo, presente em quase todos os municípios, com a confiança histórica da população. Não vamos criar estrutura nova: vamos dar uma nova missão à que já existe e já é do brasileiro.

A CAIXA deixará de ser apenas a operadora de benefícios para se tornar o **Banco da Prosperidade**. Assim como os bancos privados ajudam seus clientes a construir patrimônio e realizar projetos, a CAIXA vai ajudar **milhões de brasileiros a conquistar o primeiro patrimônio da vida** e a autonomia financeira. Numa **plataforma física e digital integrada**, o cidadão encontrará num lugar só o crédito, a orientação financeira, o apoio ao empreendedorismo, a habitação e a regularização da casa, com **inteligência artificial** que identifica as oportunidades certas para o momento de vida de cada um, em vez de deixar o cidadão adivinhar a que tem direito.

A grande inovação será o **Ganha-Ganha**, um programa em que **o Estado reconhece quem faz a sua parte**. De adesão **voluntária**, ele permite que atitudes como concluir um curso de qualificação, formalizar um negócio, conseguir um emprego ou manter as contas em dia formem um **histórico positivo** que trabalha a favor do cidadão: acesso a crédito, juros menores e cashback para quem hoje é invisível ao sistema financeiro. Os dados são do cidadão e ficam a serviço dele, não do Estado. Quem sempre fez a coisa certa, mas nunca teve como provar, passa a ter como.

É assim que o esforço de cada um vira prosperidade de verdade: com uma instituição que não apenas paga benefício, mas abre caminho.

